

Portaria n.º 607/96
de 25 de Outubro

A Portaria n.º 1137/91, de 5 de Novembro, que aprovou o Regulamento da Produção, Certificação e Comercialização de Materiais de Viveiro Vitícolas, entrou em vigor em 10 de Novembro de 1991.

A experiência colhida com a sua aplicação evidenciou algumas dificuldades no domínio dos requisitos de natureza fitossanitária, resultantes, por vezes, de alguns dos métodos escolhidos para verificar o seu cumprimento.

Por outro lado, a União Europeia não procedeu ainda a qualquer actualização da sua legislação base respeitante à comercialização dos materiais de viveiro vitícolas, em particular da Directiva n.º 68/193/CEE, do Conselho, de 9 de Abril.

Entretanto, dispõe-se actualmente de métodos de diagnóstico expeditos e suficientemente sensíveis e fiáveis, em particular no que se refere à detecção de vírus e agentes patogénicos similares, cuja adopção se julga poder minimizar algumas das dificuldades acima referidas.

Do exposto se conclui estarem reunidas condições para proceder a um reajustamento do diploma, através da alteração do texto do seu anexo n.º 2.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 277/91, de 8 de Agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 33/93, de 12 de Fevereiro:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que o anexo n.º 2 do Regulamento da Produção, Certificação e Comercialização de Materiais de Viveiro Vitícolas, aprovado pela Portaria n.º 1137/91, de 5 de Novembro, passe a ter a seguinte redacção:

«ANEXO N.º 2

Requisitos fitossanitários

I - Gerais

Os materiais de viveiro vitícolas e ou as respectivas culturas devem, relativamente aos organismos prejudiciais de qualidade que a seguir se referem, satisfazer os seguintes requisitos:

A) Pragas

1 - Apresentar-se isentos dos seguintes nemátodos:

Xiphinema spp. e *Longidorus* spp. vectores de viroses da videira.

2 - Apresentar-se isentos das seguintes cochonilhas:

Planococcus spp. e *Pseudococcus* spp. vectores de viroses da videira.

B) Doenças

1 - Apresentar-se sem sintomas de podridões radiculares causadas por *Armillariella mellea* (Vahl ex Fr.) Karst e *Rosellinia necatrix* Prill.

2 - Apresentar-se sem sintomas de esca e eutipiose.

II - Relativos às culturas de materiais de viveiro vitícolas

A) Terrenos e substratos

Os terrenos e substratos destinados a receber culturas de materiais de viveiro vitícolas devem, independentemente da categoria desses materiais, apresentar-se isentos dos seguintes nemátodos:

Xiphinema spp. e *Longidorus* spp. vectores de viroses da videira.

B) Culturas em geral

1 - Todas as culturas devem ser mantidas isentas de plantas com sintomas de viroses e doenças similares prejudiciais, bem como dos respectivos vectores.

2 - As culturas devem ser protegidas, através de tratamentos adequados e oportunos, dos ataques dos organismos prejudiciais de qualidade a seguir indicados:

a) Ácaros:

i) *Calepitrimerus vitis* Nalepa;

ii) *Colomerus vitis* Pagenstecher;

iii) *Eotetranychus coryli* Reck;

iv) *Panonychus ulmi* Kock.;

v) *Tetranychus* spp.;

b) Fungos:

i) *Botrytis cinerea* Pers. ex Fr.;

- ii) *Plasmopara viticola* (Berk. & Curt.) Berl. & de Toni;
- iii) *Uncinula necator* (Schw.) Burr;
- iv) *Phomopsis viticola* Sacc;
- v) *Macrophoma flacida* (Viala & Ravaz) Cavara.

C) Culturas destinadas à produção de materiais base

1 - Os pés-mãe a partir dos quais são obtidos os materiais de viveiro de categoria base devem estar isentos das viroses e doenças similares que a seguir se discriminam e para as quais se indicam os métodos de diagnóstico a utilizar: a) Degenerescência da videira, causada por:

i) Vírus do urticado ou nó curto (*Grapevine fanleaf nepovirus*, GFLV) - estirpes deformantes e estirpes cromogêneas:

Método obrigatório: inoculação de variedades de videira indicadoras;

Métodos facultativos, com carácter complementar: serologia (ELISA ou ISEM); inoculação de indicadores herbáceos;

ii) Outros nepovírus europeus - vírus do mosaico do *Arabis* (*Arabis mosaic nepovirus*, ArMV), vírus latente búlgaro da videira (*Grapevine Bulgarian latent nepovirus*, GBLV), vírus dos anéis do framboeseiro (*Raspberry ringspot nepovirus*, RRV), vírus latente dos anéis do morangueiro (*Strawberry latent ringspot nepovirus*, SLRV) e vírus dos anéis negros dos tomateiros (*Tomato blackring nepovirus*, TBRV):

Métodos opcionais: serologia (ELISA ou ISEM); inoculação de indicadores herbáceos, seguida de identificação serológica; inoculação de variedades de videira indicadoras;

b) Doença do enrolamento da videira (*Grapevine leafroll disease*):

Método obrigatório: inoculação de variedades de videira indicadoras;

Métodos facultativos, com carácter complementar: serologia (ELISA ou ISEM) para os closterovírus associados, para os quais estão disponíveis antissoros;

c) Complexo do lenho rugoso da videira (*Grapevine rugose wood complex*):

Doença da casca encortiçada da videira (*Grapevine corky bark disease*); doença do lenho rugoso de *Rupestris* (*Rupestris stem pitting*); doença dos sulcos do Kober (*Kober stem grooving*), e doença dos sulcos do LN 33 (*LN 33 stem grooving*):

Métodos de detecção: inoculação de variedades de videira indicadoras; serologia (ELISA) para os closterovírus associados, para os quais estão disponíveis antissoros;

d) Doença das enações da videira (*Grapevine enations disease*):

Método de detecção: inspecção visual (presença de sintomas);

e) Doença do marmoreado causada pelo vírus do marmoreado da videira (*Grapevine fleck virus*, GFkV):

Método obrigatório (só para os porta-enxertos): inoculação de variedades de videira indicadoras;

Método facultativo, com carácter complementar (para os porta-enxertos) ou opcional (para as variedades de *Vitis vinifera* L): serologia (ELISA).

2 - Principais variedades de videira indicadoras para as viroses e doenças similares que a seguir se indicam:

a) *Vitis rupestris* (a cv. St. George é muito sensível) - degenerescência; doença do marmoreado; doença do lenho rugoso de *Rupestris*;

b) *Vitis vinifera* 'Cabernet Franc', 'Cabernet Sauvignon', 'Pinot noir' e outras castas tintas - doença do enrolamento;

c) Kober 5BB (*Vitis berlandieri* x *Vitis riparia*) - doença dos sulcos do Kober;

d) LN33 (*Couderc 1613* x *Vitis berlandieri*) - doença da casca encortiçada; doença dos sulcos do LN33.

As observações devem prolongar-se obrigatoriamente por um período de três anos sempre que se utilize a técnica clássica de indexagem em pleno campo.

3 - Principais indicadores herbáceos para os vírus que a seguir se indicam:

a) *Chenopodium amaranticolor* - GFLV;

b) *Chenopodium quinoa* - GFLV; GBLV; TBRV;

c) *Cucumis sativus* - SLRV;

d) *Gomphrena globosa* - GFLV;

e) *Nicotiana benthamiana* - closterovírus A;

f) *Nicotiana clevelandii* - RRV;

g) *Nicotiana glutinosa* - ArMV.

4 - Possibilidade de recurso a outros métodos aceites pela Direcção-Geral de Protecção das Culturas (DGPC) que venham a ficar disponíveis.

III - Relativos aos materiais de viveiro vitícolas

1 - Os materiais de viveiro vitícolas devem apresentar um aspecto normal indicador de um controlo adequado de pragas e doenças prejudiciais e, em particular, apresentar-se isentos de tumores e necroses dos feixes vasculares.

2 - A presença dos organismos prejudiciais que reduzem o valor de utilização dos materiais de viveiro, discriminados sob o ponto II, alínea B), n.º 2, será tolerada em limites considerados aceitáveis, apenas quando as respectivas culturas tiverem sido objecto de tratamento adequado e oportuno.»

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Assinada em 30 de Setembro de 1996.

Pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Manuel Maria Cardoso Leal, Secretário de Estado da Produção Agro-Alimentar.